

**A VARIAÇÃO ENTRE AS FORMAS “NOSSO” E “DA GENTE”
NA EXPRESSÃO DA POSSE NO PORTUGUÊS FALADO
EM FEIRA DE SANTANA – BA**

Rosiane Silva de Almeida (UEFS)

zianeziانefsa@hotmail.com

Silvana Silva de Farias Araujo (UEFS)

Este trabalho teve como objetivo investigar o sistema de representação de posse, levando-se em conta seus diferentes usos no que se refere às formas *nosso* e *da gente*. Trabalhando com um *corpus* representativo do vernáculo de Feira de Santana – BA, pretendeu-se com esse estudo analisar como e quais fatores são preponderantes nesse processo de variação. A opção pela fundamentação na sociolinguística variacionista, conforme os postulados de Weinreich, Labov e Herzog (1968) e Labov (1963, 1972, 1982, 1994), deu-se por que tal teoria já demonstrou ser coerente e metodologicamente eficaz para a descrição dos sistemas linguísticos como um fenômeno heterogêneo e variável. A hipótese que levantamos foi de que há uma forte relação entre a referência pessoal e a referência possessiva, ou seja, nos casos em que o informante utiliza a forma *a gente*, em referência a primeira pessoa do discurso no plural, utilize, com maior frequência a forma *da gente*, para a referência à posse a tal pessoa do discurso. Da mesma forma, o pronome pessoal *nós*, deve favorecer a ocorrência do possessivo *nosso*. Diante das nossas análises, podemos traçar o percurso da expressão de posse referente ao "eu ampliado". Dessa forma percebemos que alguns fatores se mostraram relevantes nesse processo como presença de determinante, paralelismo discursivo, distribuição da posse, sexo e faixa etária. Assim, a língua portuguesa no semiárido baiano traz, portanto, à disposição da comunidade científica um precioso acervo de fala vernácula, que propicia investigações sistemáticas sobre a realidade linguística do português do Brasil.